

No presente dossiê: *Práxis e formação humana e a luta por uma nova hegemonia* a edição Ano 2, Vol. 2, de dezembro de 2017, a Revista Práxis e Hegemonia Popular reuniu um conjunto de textos de colaboradores para analisar e refletir as questões vinculadas a práxis no pensamento gramsciano, suas implicações para a formação humana e as lutas em função de uma nova hegemonia.

Contribuíram para este número, autores convidados com experiências em diversos campos do conhecimento. Iniciamos com a proposição de Dermeval Saviani com o artigo *Educação, práxis e emancipação humana*. O artigo parte do significado do conceito de emancipação humana no marxismo abordando as condições de realização da práxis revolucionária destacando a centralidade da educação na concepção gramsciana tendo em vista a construção de uma nova hegemonia que conduza à plena emancipação humana. Saviani propõe o debate sobre a luta por uma nova hegemonia, na perspectiva gramsciana, que se constitui uma iniciativa relevante e oportuna nesse momento de um surpreendente, ainda que previsível, retrocesso político do Brasil. Segundo ele, esse retrocesso é, contraditoriamente, ao mesmo tempo previsível e surpreendente por conta do caráter previsível porque a reviravolta política vivida tem a ver com a profunda crise, de caráter estrutural, que afeta globalmente a sociedade atual marcada pela forma metabólica do capital, o que se evidencia na desmontagem do chamado “Estado do Bem-Estar” nos países europeus culminando, agora, com a vitória de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, porém, essa reviravolta política no Brasil não deixa de ser surpreendente porque jamais poderíamos pensar que a democracia, conquistada a duras penas, no Brasil, após 21 anos de ditadura empresarial-militar e que parecia consolidar-se na vigência da

Constituição de 1988, viesse a sofrer um duro golpe provocando um retrocesso político de proporções inimagináveis.

Giovanni Semeraro com o artigo *Práxis e Formação Humana: a concepção “integral” de Gramsci* lembra que toda análise a partir de Gramsci para a compreensão do seu pensamento ou dos seus conceitos não pode se limitar a análises técnicas e teóricas, mas, conforme ele apontou, precisa tornar-se uma “filologia vivente” (Q 11, §25, p. 1430), ou seja, um estudo rigoroso do texto indissociavelmente vinculado às necessidades históricas e aos “problemas postos pela realidade, que são bem determinados e ‘originais’ na sua atualidade” (Q 11, §12, p. 1377). Buscou com sua contribuição interpretar “práxis e formação humana” frente à crise que abala o Brasil e às lutas empreendidas pelos movimentos sociais e as organizações políticas populares contra a mais destruidora ofensiva desferida pela recrudescência do neoliberalismo.

Joeline Rodrigues de Sousa trouxe análises a partir do texto *Práxis e formação Humana: elementos de compreensão a partir da filosofia da práxis*. Sua perspectiva aborda a práxis como tema discutido nas diversas áreas do conhecimento, especialmente no campo educativo, compreendida como o fundamento do processo de ensino-aprendizagem, base do processo de formação humana, processo que sintetiza a relação teoria e prática. Esta relação pode ser compreendida por diversos prismas, porém, todos afirmam buscar encontrar a forma unitária desta relação. Desse modo, nesse campo a teoria seria o conteúdo a ser trabalhado e a prática seria a forma ou o método de se trabalhar este conteúdo.

Rocco Lacorte aborda a temática da tradutibilidade em texto intitulado a *Liberdade e Tradutibilidade nos Cadernos de Gramsci*. A palavra “tradutibilidade” não implica apenas uma “tradução” entre linguagens em sentido estrito, mas, acima de tudo, um conceito revolucionário: aquele original e inovador de tradução entre “teoria” e “prática”. Portanto, a *tradutibilidade* expressa não só um jeito novo de ver o mundo e de construção do pensamento, mas implica também uma nova consciência. Por meio da *tradutibilidade* pensa-se na teoria como algo que

muda (ou pode mudar) o mundo; e na prática como algo que mudando o mundo muda (ou pode mudar) também a teoria e a consciência. À luz do conceito de *tradutibilidade*, pode-se esclarecer o de catarse, que revela porque a filosofia da práxis coloca como objetivo fundamental realizar uma grande reforma intelectual e moral – laica – das massas populares, de modo a *traduzir* suas necessidades e aspirações numa “igualdade real” para todos.

Pedro Santos propõe ao debate o texto *A educação e o horizonte revolucionário: um nexó indissociável a partir do pensamento de Antonio Gramsci*, buscando refletir acerca do conceito de educação em Antônio Gramsci a partir de estudo bibliográfico dos escritos pré-carcerários (1910-1926), das cartas do cárcere e de alguns textos dos Cadernos do Cárcere. Conclui sua abordagem dizendo que a estratégia de superação da sociabilidade burguesa demandava a educação política da classe trabalhadora para que se reconheça como força revolucionária capaz de modificar-se dialeticamente como ‘mestre de si mesma’, transformando de forma substancial a sociabilidade capitalista.

Desejamos a todos uma excelente leitura e convidamos os que quiserem apresentar suas proposições para revista, via e-mail igs.brasil1@gmail.com

Joeline Rodrigues de Sousa